

Jornal Negócios

09-09-2014

Periodicidade: Diário

Classe: Economia/Neócios

Âmbito: Nacional

Tiragem: 18239

Temática: Diversos

Dimensão: 344

Imagem: S/Cor

Página (s): 32

O PULO DO GATO



FERNANDO SOBRAL
Grande repórter

Sangue oculto

Quando os impérios implodem, dividem-se os despojos. Uns são cinzas, outros pó. Em Portugal, sente-se que o que há para dividir é zero. Nem há riqueza, nem moral, nem ensinamentos, nem vergonha. As condenações do "Face Oculta" desnudam um país que Teixeira de Pascoaes há um século definia assim: "Vê-se que chegou o momento de Portugal reconquistar a sua independência moral, tornando a viver pelo espírito e não pela matéria, o que só é próprio dos povos decadentes". Um país decadente e que empenhou a vergonha. Onde a corrupção circula entre lábios cerrados, olhos fechados e cera nos ouvidos. A condenação do "Face Oculta", que poderá ir também parar ao penhor depois de recursos feitos por batalhões de advogados, revela que Portugal discute com o Anjo e o Diabo, como nas peças de Gil Vicente, para saber em que barca entrará, e onde só os quatro cavaleiros que morreram a combater pela fé e o Parvo entram na barca da Glória. Mas aqui só há inferno. Porque todos lavam as mãos dos outros, uns porque passaram pelo Governo, outros porque foram parar as empresas públicas e privadas, outros porque se fizeram contratos como fatos num alfaiate, outros porque foram amigos dos partidos, outros porque só queriam uns presentes. E todos eram amigos uns dos outros. O país do "Face Oculta" é o da canção "Sangue Oculto" dos GNR: "Oculto o sangue que tenho para dar". É por isso que podem existir casos como os de Miguel Horta e Costa, que nada sabia de contrapartidas, mas conseguiu que o Governo comprasse submarinos aos alemães ou de Nuno Godinho de Matos que ia às reuniões da administração do BES para estar calado ou dos robalos de Armando Vara e Manuel Godinho. E de tantos outros, que vivem neste mundo de divisão de despojos, e que às vezes são timidamente confrontados pela justiça. No fundo ninguém é culpado. Só Portugal é culpado. E os portugueses são os culpados principais, porque pagam com os seus impostos e o seu silêncio tudo isto. ■

**No fundo
ninguém
é culpado.
Só
Portugal.
E os
cidadãos
que pagam
tudo isto.**